

Um musicoterapeuta e uma voluntária contadora de histórias alegraram a tarde dos pequenos pacientes do Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Tímidos no início, meninos e meninas acompanharam e participaram de cada detalhe das apresentações

Plateia atenta e encantada

Fotos: Carlos Vieira/CR/D.A. Press

» CLARA CAMPOLI

Durante a tarde de ontem, no Hospital da Criança de Brasília José Alencar, meninos e meninas reuniram-se em torno de um piano de cauda. Alguns estavam ali com objetivo de acompanhar irmãos e parentes, outros, para consultas ou tratamentos. Desconfiados a princípio, com o desenrolar das atividades, as crianças ficaram mais à vontade e participaram ativamente cantando, dançando e aplaudindo.

O som de uma flauta despertou a criançada. Era o musicoterapeuta Cláudio Vinícius, 47 anos. O funcionário é contratado da instituição para levar melodias e alegria a pacientes em tratamento. Mesmo fora do horário normal de trabalho, foi convocado para reforçar a programação do Dia das Crianças no hospital.

Cláudio pediu a todos que imitassem os passarinhos que conhecem. Depois, convidou a criançada para chamar Ana Calil, a contadora de histórias. Amineira de 32 anos é professora de ensino fundamental e começou ontem o trabalho voluntário na instituição. Disse que precisava da ajuda das crianças para imitar os personagens da *Dona Baratinha*: o boi, o burro, o cabrito e, por fim, Dom Ratão. Meninos e meninas, pendurados em cada palavra da educadora, caíram na gargalhada com o fim trágico da fábula.

Segundo Ana, o serviço voluntário no hospital é uma dedicação para toda a vida. "É um trabalho muito gostoso. Hoje (ontem) fui aos leitos, visitei as crianças internadas, as que estão passando por quimioterapia. Quando entrei no quarto, só tinha um acordado e decidi contar a história para ele. Logo logo, eles foram se levantando, se animando, esquecendo onde estavam", relata a contadora de histórias, que afirma preferir contos clássicos porque eles falam a todas as gerações. Depois de *Dona Baratinha*, *Os Três Porquinhos* tiveram a vez na imaginação das crianças.

Aos 8 anos, Tales David Silva já viu o câncer de perto na família nascida em Jaraguá (GO). Filho temporão, ele tem uma sobrinha de 5 anos que teve a doença em 2012. Ele mora com os pais em Brasília e recebeu a garota em casa para o tratamento. Ontem, ele acompanhou a menina e a irmã dela, de 9 anos, em uma consulta de rotina. Antes, os pais viram na internet que haveria atividades infantis. Tales caía na gargalhada a cada desventura dos *Três Porquinhos*, e cantou as músicas sugeridas por Ana: "Achei muito legal, a história foi engraçada.

Para fechar as apresentações, Cláudio puxou uma fila de cantigas e brincadeiras pelo saguão do hospital. Ao som de, a meninada até correu e agachou sob as ordens do mestre. "O que a gente faz é mudar a imagem de que aqui é um lugar onde elas vêm para sofrer. Nós conseguimos lidar com patologias difíceis", comenta.

Aprender a doar

A família Souza, moradora de Samambaia, participa do projeto *Mãos que ajudam*, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, desde 2001. Para o Dia das Crianças, eles sempre propõem que os filhos, em vez de ganharem presentes, sejam voluntários por alguma causa. Hoje, eles vão doar pacotes de higiene pessoal, material de limpeza e fraldas geriátricas a abrigos de idosos em cidades do DF e do Entorno. Os Souza vão levar Elisa, de 4 anos, a uma instituição em Águas Lindas (GO).

Para a mãe da menina, Ivone, 40 anos, essa é uma oportunidade para mostrar aos filhos valores imateriais, importantes para a família. "É uma atividade fantástica para o Dia das Crianças. Eles passam o ano inteiro querendo presentes, porque o comércio incentiva. A gente fala que eles vão



Cláudio Vinícius, de 47 anos, usou o vilão, uma flauta e um figurino especial para animar a audiência e ainda pediu que todos imitassem passarinhos



A professora Ana Calil, de 32 anos, relembrou a trajetória de *Dona Baratinha* e fez a garotada cantar junto

ganhar a oportunidade de servir, de cuidar. Eles usam o dia que é deles para ajudar uma pessoa", explica. É a primeira vez que Elisa participa da atividade.

A tradição vai se repetir: a filha mais velha de Ivone, Emílie, de 15 anos, começou o voluntariado com a idade da irmã e, por coincidência, também foi a um asilo. "Ela sempre me pedia para não deixar os avós naqueles lugares, e

eu tive que explicar que essa é uma realidade que pode ser evitada", lembra a mãe. Segundo a dona de casa, por conta da atividade humanitária, a garota se diferencia de outros adolescentes: Emílie tem senso de liderança, além de valorizar a família. "Os amigos acham que isso é coisa de outro mundo", diverte-se Ivone.

Durante o dia, várias atividades vão ocorrer em todo DF para

colorir o dia. Na Cidade Estrutural, a partir das 11h, agentes do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran) vão distribuir panfletos educativos para os pais e brinquedos para as crianças nos carros. Quem estiver a pé poderá ir à estrutura da blitz, onde haverá palhaços e distribuição de brindes.

O Cruzeiro Novo também tem agenda especial. Afesta vai começar

Momentos divertidos



Eduarda Mendes, 7 anos, sentou-se na primeira fileira da plateia infantil, mas ficou tímida no começo da apresentação. Depois de imitar um boi, um burro, um cabrito e um ratinho, ela conseguiu se soltar para cantar a música da *Dona Baratinha*. "Essa foi a história de que eu mais gostei. Não sabia toda a música de cor, mas aprendi quando a tia cantou", conta a garota. Ela não está doente, mas veio com a mãe acompanhar o irmão mais velho em uma primeira consulta no Hospital da Criança. O companheirismo fraterno rendeu frutos, exibidos na atividade: quando o musicoterapeuta Cláudio Vinícius pediu que as crianças fizessem sons de passarinhos, Eduarda assobiou como o irmão havia lhe ensinado.



De risada fácil, porém tímida, **Marisa Canedo**, 7 anos, não escondeu a satisfação ao lembrar de momentos divertidos na apresentação da tarde de ontem. Enquanto as histórias eram contadas, no entanto, ela ficou tão concentrada que mal esboçou um sorriso. "Gostei muito da *Dona Baratinha*, porque é uma boa história e eu já conhecia", afirma a menina. Marisa é paciente de hospital e aproveitou para ouvir os contos de fadas enquanto ainda não era hora de voltar para casa, onde vai passar o Dia das Crianças.

às 8h, com café da manhã e, entre os serviços, estão atendimento jurídico para os pais e aplicação de flúor nos dentes das crianças. Grupos de capoeira e de jiu-jitsu vão se apresentar, e os meninos e meninas poderão se divertir em brinquedos infláveis e na cama elástica. A produção também garantiu distribuição de doces para os pequenos.

Na Cidade Ocidental (GO), o dia será no Bosque Chico Mendes, com atividades das 10h às 16h. O evento promete distribuição de brinquedos, pintura de rosto, brincadeiras, pipoca, algodão doce, pula-pula, teatro, dança e música.

» **Veja a programação completa do Dia das Crianças no caderno Super!**